

O RADICAL

N.º 55

ANO III

TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1913

SEMANARIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras
de Antonio Joaquim Machado
479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietário e editor

Antonio Ballaral

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

AOS NOSSOS ASSINANTES

Como diziamos no placard afixado no sábado, ao ser conduzida para a máquina a 1.ª pagina do nosso jornal, caiu ao chão ficando de todo inutilizada. Sendo absolutamente impossível reconstitui-la no mesmo dia, vimos-nos forçados a adiar para hoje a publicação d'este numero.

Aproveitando esta circumstancia, motivada por tão desagradavel incidente, realizamos agora intenção já há muito projectada, qual é a de transferir para as terças feiras o dia de saída do nosso jornal. Assim ficará, pois, sendo para o futuro.

AINDA E SEMPRE

Nos individuos «normalmente mentirosos»—que os há, uns por profissão, outros por vicio—temos já mais duma vez observado o curioso caso de elles próprios chegarem a adquirir a convicção de serem evangélicas verdades os seus *palões*, á força de os repetirem, sem lhes serem desmentidos, por delicadeza, por fraqueza ou por desprêzo. Deve este singular facto constituir um interessantissimo capitulo no estudo scientifico dos fenómenos da sugestão. Mas não seremos nós quem o vai fazer—deixamos inteira essa tarefa aos entendidos—pois só quizemos constatar o caso, á guisa de justificação do pecado que vamos cometer: repetir coisas já muito ditas.

Não queremos que reles calúnias, forçadas com a consciéncia plena de outra coisa não serem, possam, por falta de desmentido, adquirir para os seus próprios inventores fóros de verdadeiras. Pela opinião pública nos arreceiamos pouco, que essa sói estar apenas com os homens honestos.

Temos porisso de apelar para toda a nossa paciência e, profilatizados por poderosos desinfectantes, bulir na fétida montureira, tantas vezes quantas nos exigirem os caluniadores, e mentirosos com a sua ignóbil insistencia na vilêza.

Desta feita, o estêrco é abundante, verdadeiro *superavit*: só duma vezada cinco compactas colunas. Dir-se-hia que ao *mêço* pagam á razal

Da primeira á última linha, a preocupação dominante é a mesma que sempre lhe temos visto: por um lado, apucar na dupla função de administrador e presidente da camara, que nos primórdios da Republica exerceu com tino e elevação, o valôr e prestígio do dr. Cardoso de Albuquerque, inculcando-o com mil *pechas* e até atribuindo-lhe a usurpação da direcção do partido republicano local ao sr. dr. Martins Lima.

Por outro lado, fazer convencer da ilegitimidade da constituição em Barcelos desse mesmo agrupamento politico, e aponta-lo como falto de força e coesão.

E quanto a nós—amesquinhar o desinteresse com que servimos a República, e bem valiosamente o fazemos acompanhando as comissões republicanas locais,—mimoseando-nos ao mesmo tempo com palavras feias.

Sêja subordinada sucessivamente a cada uma destas trez partes a nossa resposta ao amontoado de protérvias e infâmias de 11 do corrente com que se pretende contestar a lúcida e brilhantissima «Exposição» das comissões politicas locais.

Não causará extranhêza aos leitores o nós lhe significarmos que o vil palavreado do porço scribe excedê tudo quanto a mais vidente expectativa possa supôr de indigno.

Todos conhecemos, muito bem, as requintadas proêsas dêsse desqualificado, para de forma alguma pasmarmos; mas a muitos por certo escapou o eloquentissimo significado que em si contem as incongruentes e insidiosas afirmativas do desmiolado canalha.

Pois são a mais completa auto-biografia.

Escreve o reles *Larachas*, do dr. Cardoso de Albuquerque:

«E como administrador do concelho, então, a sua febre do mando levava-o aos maiores desatinos, por modo que as proprias pessoas que o estimavam, lamentavam que elle estivesse á frente de tal cargo, para o qual não tinha nenhum feito.

O seu desvairamento chegou a ponto, que até não hesitou em afrontar em telegramma o seu superior herarquico, o sr. ministro do interior, afronta que repetiu em plena sessão da camara.»

Assim mesmo, reportando-se á época em que o dr. Cardoso de Albuquerque occupou pela primeira vês o logar de administrador, em substituição do tenente Barbeitos, genro do sr. dr. Martins Lima.

Mas não se lembra o escrevedor da *Seis e Cinco*, que tem levado toda a sua vida a louvaminhar aqueles de quem espera algum frete—do que disse e escreveu no momento em que o dr. Cardoso de Albuquerque foi nomeado administrador, e durante o exercicio deste cargo.

Vão saber, e recorda-lo os nossos leitores, que á mão temos os precisos elementos.

Sem uma só palavra de louvôr para o tenente Barbeitos Pinto, então demittido, noticiava por esta fórma, e na mesma local, a escolha do dr. Cardoso de Albuquerque:

«Como primeiro magistrado administrativo do concelho fica o illustre presidente da camara e distincto clinico, sr. dr. Cardoso de Albuquerque, uma das mais respeitaveis individualidades do nosso meio, cujos elevados meritos sobejamente tem demonstrado nos varios ramos de serviço, que tem sido confiados á sua esclarecida e pronta actividade.

Não podia sêr confiada a melhores mãos a ardua tarefa de administrador e muito tem a esperar o concelho da iniciativa intelligente e prestante solicitude do novo magistrado.

Felicitando cordealmente o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, nosso muito querido amigo, por quem nutrimos uma justa admiração, felicitamos tambem o partido republicano e o concelho pela feliz e acertadissima nomeação de sua ex.ª»

E sempre no mesmo tom de aplauso e admiração, sob qualquer pretexto rendia todas as homenagens ao nosso dedicado correligionario, a quem, então, considerava muito competente, sem lhe escassearem quaisquer qualidades, as mais superiores.

Assim, em 4 de Maio de 1911, n.º 29, escrevia o grande farçante:

«Está-se assinalando notavelmente na administração do concelho como de resto em todas as estações onde tem levado a sua actividade intelligente e decidida e proveitosa iniciativa o nosso illustre amigo, sr. dr. Cardoso de Albuquerque, grande organização de trabalho e incansavel que da rectidão e do brio sabe fazer a sua inabalavel maneira de proceder.»

E a 25 do mesmo ano e mês, festejando o aniversario natalicio do dr. Cardoso de Albuquerque, ilustra a gazeta n.º 32 com a fotografura daquele nosso dedicado correligionario, fazendo-a acom-

panhar de um longo elogio biográfico, do qual destacamos esta sintomatica referencia:

«Da mesma maneira na administração do concelho, a cuja frente presentemente se encontra, tendo marcado época no modo como se tem havido; e assim em toda a parte onde tem levado a sua e-clarecida e recta intervenção.»

E quando por motivo do «desvairamento» do tal telegrama ao ministro do interior, o nosso querido amigo teve de abandonar a administração, o scribe noticiou o facto nos seguintes termos:

«Deixou de exercer as funções de administrador do concelho o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, no desempenho das quais jámais deixou de encontrar franco ensejo para afirmar as suas altas qualidades de magistrado recto, pundonoroso e solícito, de inquebrantavel fé republicana.

Estimado e respeitado em todo o concelho, onde desde muito exerce com brilhante proficiencia a nobre profissão de medico, pôde bem dizer-se que não careceu de recorrer á força da auctoridade, pois o prestígio do seu nome foi bastante para fazer manter em completo acatamento o logar a que imprimiu inconfudível relêvo.

Desfazendo muitos obices e evitando atrictos com fino tacto. pôde servir lealmente os interesses da Republica sem usar de processos violentos, exercendo lamentaveis durezas, o que não quere dizer que deixasse de ser energico quando as circumstancias a isso o aconselhassem.»

Se assim se exprimiu, não obsta que, há bem poucos dias, recordando que «o sr. dr. Cardoso de Albuquerque juntára todo o poderio, gerindo cumulativamente a presidencia da camara e a administração do concelho», dissesse que exercera ambos os cargos «pela forma mais incompetente, criando uma atmosfera insuportavel!»

Incompetencia que não se constatava na época em que escrevia estas significativas palavras:

«Do illustre clinico e nosso prestante correlegionario, recebemos a carta que abaixo publicamos, a qual é uma nova afirmação da nobre isenção do cavalheiro distinctissimo que tanto na presidencia da camara, como na administração do concelho, deixou bem assinaladas as suas altas qualidades de administrador e magistrado energico, pundonoroso e solícito.» (n.º 47 - 1.º ano).

E atmosfera de tal modo insuportavel que assim mesmo: «a comissão municipal não pôde destituir-se. A sua missão está por completar. O municipio exige a sua permanencia á frente da administração que brilhantemente tem exercido; o partido republicano não pôde permitir-lhe que abandone o logar que tem sabido honrar; tudo, enfim, reclama que ela continue no proseguimento da sua elevada tarefa.» (n.º 27 - 1.º ano).

Mas «a politica do sr. dr. Cardoso de Albuquerque só tem sido de odio e vingança», diz agora o trapaceiro, e em 14 de setembro de 1911, solidariesava-se com ela na celebre local «*Esclarecendo*» donde recortamos a seguinte passagem: «Que deste modo não é orgão de nenhuma pessoa, nem de nenhuma *coterie*, embora não tenha reboço em patentear a sua alta admiração pelo nobre e prestigioso vulto de democrata local, sr. dr. Cardoso de Albuquerque, bem digno de todas as homenagens, e não só nossas como de todos os seus correlegionarios e até de todos os habitantes deste concelho a que prestou relevantissimos serviços, durante os largos meses em que brilhantemente nobilitou os elevados cargos de presidente da camara e administrador do concelho.»

Nós já não recorremos a adjectivação alguma para o comentario...

Os leitores—leiam e formem seu juízo de quem tão tristemente mostra continuar a ser o que sempre foi.

E prossigamos:
Em 25 de Maio de 1911, quando ba-

bujava o dr. Cardoso de Albuquerque era este nosso amigo um «*espírito forte mente democratico*»; hoje, que o não acompanha, depois de o haver traído na sua desmesurada confiança politica, considera-o «*a negação dos principios democraticos*!»

Não se limita, porém, a isto a vil torpêza do réles biltre, arvorado em jornalista republicano. Há mais e igualmente sintomático.

O grotesco *moço* critica agora a gerencia administrativa do dr. Cardoso de Albuquerque nestes termos:

«Na camara a pretexto da economia, fôra prejudicar, demittindo até alguns empregados devida e legalmente providos nos respectivos logares, cortando tambem vencimentos que de direito lhes pertenciam.

Tinha, então, a fobia dos progressistas, como até no governo civil se dizia, condenando-o.

Quizera impôr-se pelo terror e querendo aparentar uma grande austeridade na administração municipal, a sua maior obra representa, afinal, um enorme esbanjamento, pois consistiu na remodelação do jardim, que fica em frente á casa de habitação, o que ficou por cerca de um conto de réis, quando é certo que os serviços de saneamento e reparação de estradas, pelo menos, reclamavam pronta intervenção, emquanto que o jardim com pequeno dispendio ficaria mesmo regular e evitaria mesmo o vandalismo do corte de arvores, que eram exemplares magnificos.»

Pois quando essa comissão abandonou as cadeiras do municipio, o infame histrião teceu-lhe o seguinte elogio, no n.º 46 do pasquim:

«Coragem, fé, energia e decisão, não faltou á comissão demissionaria, a cuja frente se encontra um vulto inconfundivel de administrador zeloso, probo e intelligente, perfeitamente impregnado das mais sadias e estremes ideas republicanas e sempre norteado pelo grande ideal de bem servir a sua Patria e a sua terra. Sentimos devêras a inabalavel resolução de abandonar as cadeiras da vereação, pois difficilmente voltará á presidencia do municipio quem com tanto desassombro e independencia saiba exercer o alto cargo, sem preocupações de clientela e tão sómente guiado pela formosa aspiração de cuidar a serio do engrandecimento deste vasto concelho que, com raras excepções, só tem servido para atranjos convenientistas duma politica estreita e pessoalista.»

E no artigo «*O Municipio e a Tutela*» do n.º 26 escreveu: «... a vila acompanha com satisfação, contente de vêr, enfim, na administração da camara quem tem a alta compreensão da sua missão e menos cuida de politica—dando á palavra o significado vulgar—do que de salvaguardar os interesses que lhe estão confiados, procurando fazer progredir este velho municipio de tão honrosas tradições.»

A austeridade administrativa que hoje desfavoravelmente comenta, soube ele louva-la desta maneira no mesmo artigo:

«Realizadas desde o começo importantes economias, pelo corte de abusos e desmandos, as obras municipais não tem estado em abandono, tendo-se feito avultadas reparações e conseguido melhorar os diferentes serviços do municipio... e «não poucos são os concertos de estradas.»

E ao mesmo tempo que então achava «*explendida*» a transformação do jardim, noticiava a sua reabertura desta forma: «Foi reaberto ao publico no ultimo domingo, conforme noticiamos, após a magnifica transformação sofrida e o que o poz á altura das nossas belezas locais, o jardim que é agora, finalmente, um atraente passeio onde a arte se casa admiravelmente com o seu agradavel pitoresco. Todas as pessoas que ali concorreram receberam as melhores impressões e não regatearam louvôres á digna comissão municipal pelo importante melhoramento realizado.»

Continuando esgrimindo a calúnia, tal qual em tempos diversos manejava a louvaminha, mais adianta, reincidindo na perfídia:

«Mas não pára aqui a acção nociva do despótico presidente do município. Tendo, como dissémos, cortado vencimentos justos, como o subsidio para os trabalhos do recenseamento, que era dado ao secretario da camara e aos empregados que o auxiliavam, foi depois instituí-lo, mas mais avultado, aos amigos a quem incumbiu tal serviço.»

E' de uma ousadia sem limites, o tal pasqueneiro! Não olha á verdade, não tem escrúpulos nas afirmações que atira ao publico.

A despeza com os trabalhos de recenseamento foi inferior á dos anos anteriores. As pessoas, por sinal dedicados republicanos, encarregadas desse serviço, não gastaram mais, nem receberam gratificação superior áquella que, até então, cabia ao secretario da camara e empregados auxiliares.

Asseguramo-lo categoricamente; e se não, venha o *Laracha*s a público com os respectivos documentos das despezas nos dois anos, papelada existente em poder dos seus apaniguados. E' por este processo que nós sempre desejamos a discussão.

A usurpação da situação de dirigente do partido republicano local feita pelo snr. dr. Cardoso de Albuquerque ao snr. dr. Martins Lima é o cavalo de batalha de toda a odienta politica da gente da *Seis e Cinco*. Tal aleivosia serve-lhe aos fins desejados de apontar o snr. dr. Lima como uma *vítima*, um sacrificado.

Mas a verdade é ser a calúnia tão fálha de bases que lhe dêem estabilidade — que desfazer-se-há com bem minguado esforço.

O snr. dr. Cardoso de Albuquerque começou a ter maior relevo na politica local desde que em abril de 1911 foi nomeado administrador do concelho. Até essa data, sua ex.^a era exclusivamente um republicano dedicadissimo, que, pelas suas qualidades de character, pelo seu criterio e pela sua intelligencia, merecia a honra de em momentos difíceis ser consultado pela comissão municipal republicana de então, cujos membros, á excepção de um só, ainda hoje se encontram a seu lado.

Mas naquele lugar condescendeu o snr. dr. Cardoso em ser colocado, apenas depois de muitas e reiteradas instancias dos republicanos locais — bem o devem saber o director desse *papel* que ora o anavalha e muitos dos seus adeptos, como sejam os membros do tal grupo de defeza da Republica.

Ajunte-se que, mesmo em tais circunstancias, o dr. Cardoso só aceitou o sacrificio que se lhe impunha como uma solução *transitoria* á crise politica aberta pela demissão do tenente Barbeitos Pinto.

Onde está, pois, a sua ambição de poderio e mando?

Poderá dizer-se que ela veio depois — mas nós provaremos ainda o contrário, do mesmo passo demonstrando a inexcedível correcção usada pelo dr. Cardoso de Albuquerque, propria do seu nobre character.

Como o snr. dr. Martins Lima enfermasse e tivesse de conservar-se largo tempo fora da actividade politica, durante esse periodo se manteve na administração, fazendo aquella politica conciliatoria que á *Seis e Cinco* tão elojiosas palavras conquistou. E uma vez restabelecido o snr. dr. Lima encarregou o seu papel e, consequentemente, a indicar quem desejaria vêr administrando o concelho, para lhe ceder o lugar.

O dr. Martins Lima ripostou — e disso existe um documento — que não queria, por forma alguma, voltar a entrar na politica, por sinal disposição de espirito esta que presto se modificou, como, de resto, em sua ex.^a é frequente.

Foi desde esse facto que o dr. Cardoso deixou de considerar o antigo presidente da comissão municipal republicana como orientador do partido.

E é bom acrescentar-se que para essa resolução lhe não falharam incitamentos da parte de muitos dos que ora tanto incensam o dr. Lima.

A propria «Era Nova», o animava a semelhante passo, com este artigo que publicou num dos seus números:

«Dr. Cardoso de Albuquerque, vigoroso temperamento de luctador prestimosissimo, com altas faculdades que lhe acentuam, por uma forma brilhante, a mascara envergadura da sua prestigiosa individualidade, ninguem como o illustre medico, com melhores aptidões directi-

vas, que tem afirmado, de maneira altamente aplaudível, no desempenho dos elevados cargos que lhe estão confiados e onde tem evidenciado, a par de uma competencia de nenhum modo excedível, a mais nitida compreensão do espirito do regimen, que tem servido com desinteressada abnegação e provada fé de soldado intemerato e decidido. Intelligencia lucida ao serviço de uma actividade incansavel, fazendo da honra um culto e do brio uma das suas mais perverantes preocupações, gosa do respeito do seu meio e das mais firmes dedicações do seu partido, o que nada é extranhavel em face dos grandes meritos que o recomendam e superiormente o distinguem.»

E aí ficam reduzidas ao que valem as esguichadelas atiradas por esse infeliz *falchão* contra o dr. Cardoso de Albuquerque.

Vamos vêr agora, leitores, o valor das restantes:

Referindo-se ás comissões politicas «municipal e paroquial» tem o desavergonhado gazeteiro a desfaçatez de insinuar que foram ambas, «arranjadas adrede para fingimento de quem só soube alienar simpatias...» Não diz ele que concorreu ao acto da eleição, que a achou legitima e legal, pois não levantou o menor protesto — não diz o insigne embusteiro que deu o voto, para a eleição da comissão municipal, ao dr. Cardoso de Albuquerque. E não diz tambem que assistiu á posse da mesma corporação politica, saudando-a como idónea entidade directiva do partido republicano local.

E ainda, para refrescar memorias, lembremos isto: quando se rumorejava que a gentinha do imaginário Centro Barcelense não reconhecia a legitimidade daquela comissão, o proprio snr. dr. Martins Lima se indignou, traduzindo essa indignação no celebrado Protesto aos Ilustres Congressistas de Aveiro pelos seguintes periodos:

«Como hei-de defender-me de acusações vagas e imprecisas, sem um unico facto concreto a fundamenta-las? Como quere o Directorio que eu me justifique de acusações assim formuladas?

Nestas condições a minha defeza só pôde ser negativa.

Não há um unico acto meu donde se possa depreender que não reconheço a Comissão Municipal.»

... Outros tempos ...

Quanto a nós: não descendermos a provar, por provocação de semelhante creatura, a nossa abnegação e desinteresse pela Republica. Quando esse mercenario reles, verdadeiro *horizontal* da politica, andava fretado pelos chefes monárquicos na pratica de toda a casta de torpêsas, nesse tempo já o nome que ora figura no cabeçalho do «Radical» andava ligado á obra de demolição da monarchia, á propaganda da Republica, com sacrificio da sua bolsa, das suas comodidades e de todos os seus interesses. Desgraçado dêle se pudessem empecê-lo os maus olhados que isso lhe determinou...

Acusa-nos de havermos sido dos pióres detractôres do dr. Cardoso de Albuquerque.

¿Para quê desmenti-lo?

Se lhe dissermos que é falso e o desafiarmos a documentar a canalhissima calúnia, o desqualificado calar-se há. Não voltará ao assunto. Fica a revêr-se na sua obra, a alimentar a esperança de que *alguma coisa ficasse*.

Só como politico poderíamos discutir a pessoa do dr. Cardoso de Albuquerque. Sob qualquer outro aspecto são incondicionais o nosso respeito e a nossa admiração por s. ex.^a

E como politico as vezes que o fizemos foi por escrito. Está arquivado neste jornal tudo quanto dêle dissemos, por várias vezes, pois só na nossa qualidade de politico discutiríamos outro politico e aquella não a tivemos jamais senão no campo da imprensa.

Pois rebusque-se, traga-se á luz todas as referencias que a sua ex.^a ou aos seus actos fizemos — e diga-se onde assumimos o papel de «detractor» do dr. Cardoso.

Atirem-nos á cara com quanto escrevemos, porque ainda hoje perfilhamos tudo.

O mesmo não dirá êsse que se categoria moral tivesse é que poderíamos chamar nosso detractor. *Toca conforme lhe «cantam»* ...

Volta canalhamente o nosso caluniador a referir o facto de termos secretariado numa reunião da sua grei, a preparatoria da organização do seu centro.

Canalhamente é o qualificativo apropriado; já esclarecemos que esse acto não constituiu um compromisso po-

litico nosso com ninguem. Fomos lá, convidado a assistir a uma reunião republicana sem character partidário. Usando da palavra o dr. Martins Lima, isso mesmo acentuou repetidas vezes.

Vimos que fomos burlado, pois logo se desmentiu tal afirmação, com a organização duma *coterie* que nos não era simpática. Vimos mais que em o novo Centro iríamos encontrar camaradagem que nos maculava, como a dum individuo de nome Antonio Albino Marques de Azevedo. E o nosso caminho foi tomado sem hesitações.

A instâncias de varios amigos, resolvemos fazer reaparecer o «Radical», ainda quando o dr. Cardoso de Albuquerque não era administrador do concelho, não tinha o mando. Logo nesse momento declaramos a um vogal da comissão municipal do partido republicano português o desejo de que essa corporação politica, a quem acompanhariamos enquanto a sua orientação fosse, como a de até então, da nossa simpatia, solicitasse a integração do jornal no partido, perante o Directorio.

Não saiu o jornal logo. Demorou porque não quiz a tipografia de que é sócio o snr. Antonio Figueirinhas, onde na 1.^a serie o «Radical» era feito, incumbir-se desse trabalho. Constituiu isto uma dificuldade a vencer, da qual, somada com outras e ainda com o mau estado de saúde do nosso companheiro que no Porto dirige o trabalho do jornal na tipografia, resultou o adiamento para 5 de abril, data em que já estava na administração o presidente da comissão municipal republicana.

E' a verdade, que vilmente deturpa esse desqualificado.

Não é preciso mais, além do exposto muito á *vol de l'oiseau*, para definir o desqualificado que para vergonha da Republica, escárneo geral, e ofensa á moral pública, se intitula republicano, e como tal tido e havido, junto de quem tinha por obrigação poupar a Republica a êses indeleveis salpicos de lama.

A lama e o pús, que formam a sua alma vêsga, patenteiam-se, bem á evidencia, neste escarpelizar de infâmias a que nos demos, neste facil trabalho de a sopro lançarmos por terra as suas conscientemente forjadas calúnias.

Basta. Por agora, é claro; porque tantas vezes nos entregaremos a essa tarefa quantas êle reclamar.

AS CARTAS

Como somos pessoa de categoria moral, lá fomos, na quinta feira ultima, a casa do snr. dr. Miguel Fonseca, a acompanhar o nosso illustre amigo dr. Cardoso de Albuquerque, juntamente com os nossos correlegionarios e amigos Domingos Pereira Esteves e Eduardo Larcher Marçal — para todos vêrmos as *verdadeiras, autenticas e célebres* cartas de varios politicos da extincta monarchia.

De facto existem umas cartas em poder daquele cavalheiro. Mas como a sua atenta leitura dá logar a muitas duvidas pela forma ambigua e imprecisa em que se encontram redigidas — torna-se absolutamente necessario divulga-las, para completo esclarecimento do seu exacto sentido.

São signatarios os snrs. drs. José Julio Vieira Ramos e José Gomes de Matos Graça, Carlos Machado Pais e Domingos de Figueiredo — que serão os primeiros a vir de encontro á especulação politica que á sua sombra se vem fazendo impudicamente.

Exigimos, pois, a publicação das cartas, e a tanto reptamos o politico que as possui.

Entretanto ficam connosco as considerações que poderíamos aqui bordar, a proposito do interessante e sintomatico facto.

MISERICORDIA

A propósito e a despropósito de tudo e de nada êsse jornalista barato, que por si barrega ás quintas feiras, increpa o ex-administrador snr. dr. Cardoso de Albuquerque por não ter cometido a violencia de embargar a legal eleição da Misericórdia e permitir que os irmãos da confraria escolhessem livremente quem quizessem para administrar aquella casa.

Nós já aqui demonstramos a estrema correcção do snr. dr. Cardoso, pondo a questão nos seus verdadeiros termos, que aliás ninguem contestou.

Mas agora, que o tal jornalista tem a sua grei senhora do mando, a nossa resposta será esta: porque não promovem que o snr. padre Soares, governador civil, a dissolva e anule a eleição, a exemplo do que já fez pelo menos para outra misericórdia em iguais condições?

Reparava-se assim o *erro* do dr. Cardoso de Albuquerque...

Dr. Nuno Simões

Sabemos ter estado enfermo, mas encontrar-se já completamente restabelecido, este nosso querido amigo e muito talentoso colaborador.

Abraçamo-lo; e aproveitamos a ocasião para lhe dizermos que temos já saudades dos tempos em que nos distinguuiu com a sua apreciavel colaboração.

A' bon entendeur...

Simões de Castro

Este nosso bom e estimado amigo, colaborador dos mais brilhantes do «Radical», acaba de obter um legitimo triumpho como autôr teatral, numa peça que está fazendo grande successo no «Olympia», do Porto. E' feita por Simões de Castro, de colaboração com os escritores teatraes Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Um grande abraço de muitos parabens.

O PAPÃO

A tactica é imbecil, por muito estafada nos tempos passados: ameaças de perseguições várias para amedrontar os que poderão valer algo na propaganda eleitoral, e afasta-los dela.

... Surdina-se, consta...

Patetas sublimes!

Vai-te embora, oh papão!...

UM BRUTO

que pôz a um cão o nome do chefe do governo

é nomeado regedor duma freguezia do nosso concelho

Sobre o caso que referimos, com esta epigrafe, no *Radical* de 13 do corrente, está o snr. padre Manoel das Neves, administrador do concelho, procedendo a um inquérito.

Entre as pessoas ouvidas figura o director deste jornal, para esse fim convidado pelo snr. administrador.

Duas foram as perguntas feitas:

De quem recebeu o *Radical* aquella informação. Declarou não responder, por não reconhecer no snr. padre Manoel das Neves o direito de fazer tal pergunta.

O que sabia acerca do caso. Respondeu que aquilo que foi dito neste jornal.

Aguardamos o resultado do inquérito, cujo bom exito tanto desejamos que para o não prejudicar não se occupará o *Radical* novamente do assunto, senão depois de findos os trabalhos de investigação da autoridade.

Em Courel

O snr. administrador e um vereador municipal enviados para juizo por agressão

O snr. Domingos Joaquim da Costa, lavrador, de Macieira de Rates, apresentou queixa em juizo contra o snr. padre Manoel das Neves, administrador do concelho, accusando-o de lhe ter dado nas costas dois grandes murros, acompanhando a agressão de varias ameaças, sem que nada justificasse tal procedimento.

O snr. Bernardino Luiz da Silva, de Courel, tambem se queixou contra o mesmo individuo, porque estando muito socegado êle o tentou agredir, chegando ainda a empurra-lo, fazendo-o cair.

Por sua vez, o snr. Antonio Lopes Figueiras, da mesma freguesia, apresentou tambem queixa em juizo contra o vereador da camara snr. tenente Barros Bacelar, por na mesma ocasião em que se davam aqueles dois casos este official do exercito, quando o queixoso andava num seu prédio, o ameaçar, dizendo em voz alta, repetidas vezes, que se o queixoso voltasse a esse predio iria lá uma força de tropa arrasar tudo e prendê-lo a ele e a sua familia. Depois, ainda o lançou fóra do seu predio, não lhe deixando levar um casaco que tinha despido

AS COISAS ESPANTOSAS DA NOSSA COMISSÃO MUNICIPAL ADMINISTRATIVA

UM PULVERIZADOR... ENCRAVADO

Nós já o sabemos.
O pulverizador marca *Seis e Cinco* não pulveriza nada...

O homem bem dá ao fol, mas não consegue expelir mais do que excrescências nauseabundas, legítimo produto de qualquer *canhoto tamanquinho*.

Os ingredientes propostos para a pulverização saíram-nos um veneno falsificado.

Vêr-se-ha—vagarosamente, que nem estas coisas vão a matar, nem estamos dispostos ao sacrificio de perder muitos quartos de hora seguidos com o primeiro cretino que arme em pulverizador.

E' rigorosamente verdadeiro que o pagamento de juros e amortização das obrigações da camara não foi feito no devido tempo.

O snr. comendador Sá e o sr. Francisco Carmôna, como procurador do snr. Gonçalo Pereira, caçaram-se de correr para a Camara afim de receberem tal dinheiro.

Até ontem, só a um deles se havia pago, mas já depois de iniciada a nossa campanha.

O outro continua á espera.

A «Seis e Cinco» mente infamemente dizendo o contrario.

O gesto da camara, suspendendo o zelador Pereira, não ilude ninguém. Além de tardio e provocado pelas nossas formais acusações, tem a ridiculariza-lo os termos em que foi executado.

O empregado municipal foi suspenso por irregularidades praticadas ao snr. tesoureiro na cobrança de um imposto, cujas responsabilidades de arrecadação cabem unicamente ao tesoureiro, no dizer do snr. presidente da camara.

Perceberam alguma coisa?

Nem nós. Se o dinheiro que falta é de unica responsabilidade do tesoureiro, se a arrecadação do imposto só a este compete — como se compreende a suspensão do zelador Pereira?

Quem prevaricou, afinal, perante a camara? O snr. tesoureiro a quem cumpre arrecadar o dinheiro do imposto? ou o zelador Pereira, pelo visto delegado particular daquêlê, na cobrança do imposto?

Está-se a vêr que tudo isto é uma grande trapalhada e a mais completa mistificação para iludir papalvos.

O snr. tesoureiro só pôde ser responsável por aquilo que recebe, e não lhe cumpre arrecadar impostos, ou cobra-los, pela fórmula que veem sendo exigidos aquêlê a que o desfalque respeita.

E quê assim é, vão vêr os leitores.

Entendeu a camara, no seu alto critério, contribuir arbitrariamente a feira. Pelo processo jesuitico que em o ultimo numero explicamos, conseguiu que alguns barraqueiros se prestassem, por ingenuidade, a pagar o imposto de occupação de terreno. Esta contribuição é-lhes cobrada semanalmente, pelos zeladores, por meio de talões, em fórmula de guia para maior impostura. Quem arrecadava o dinheiro era o zelador Pereira, entrando, depois, no cofre municipal, após a competente prestação de contas, em regra ao vereador do pelouro. Em um desses actos, verificou o vereador snr. Julio Faria um certo e determinado desfalque; e descontente procurou particularmente cada um dos seus colegas a quem referiu a intenção de suspender o delinquente e afasta-lo do logar de confiança, fiscal de cantoneiros.

A' excepção do snr. tenente Baccelar, que por ultimo modificou as suas primitivas tendencias, todos se mostraram demasiado frouxos, e até inclinados ao abafarêdo do desfalque.

Foi por este motivo que o snr. Julio Faria resolveu licenciar-se, protestando não mais exercer o seu cargo.

Passaram-se muitos dias; e só depois da campanha do «Radical» é que a camara resolveu tomar conhecimento do desfalque, punindo ainda ha poucos dias o empregado por irregularidades ao snr. tesoureiro!!

As quais consistem no desvio do dinheiro do imposto da feira, cuja cobrança unicamente compete, segundo se disse em sessão, ao snr. tesoureiro!

Já viram maior dispauterio? Não ha igual, nem haverá.

E a verdade é que a camara não quiz punir logo o desfalque, tendo-o apurado ao certo, o vereador snr. Julio Faria.

Donde se depreende que a intenção da camara era occultar o facto, pois que, se assim não fôra, teria evitado a retirada do snr. Julio Faria.

E dest'arte o gesto da camara não tem nada de digno, sendo apenas a fatal e irremediavel consequencia das nossas fulminantes acusações.

Serviram para se castigar um facto criminoso, e hão-de servir para receberem o seu dinheiro os portadores das obrigações sorteadas, em o ano passado e neste, que **ainda não foram pagas.**

Mas o espaço do «Radical» não é uma coisa infinita.

Parêmos por hoje.

AMEAÇAS Aquella grôtesca caricatura de homem, tão desqualificado moral como politicamente, atreve-se já á baixêsa da ameaça... Que é prudente nós não lançarmos «achas de mais para a fogueira, não se vá depois achar demasiado impiedosas as chamas que estamos atijando». E termina!

«E vá lá, que quem nos avisa... nosso amigo é.»

Repudiamos a pretendida amizade... mesmo em gracejo -- porque até assim já macula. Não; tenha lá tento nas palavras a torpe criatura, que lhe não toleramos o uso de tais termos para connôco.

E as ameaças só nos despertam rriso... Não nos intimidamos facilmente -- apesar de na gente lá da *Seis e Cinco* haver homens para tudo. Tudo!

A começar pelo reles Larachás.

HONESTIDADES

Diz-nos a *Seis e Cinco*:

«Pois não vê o nojento papel, (o nojento papel é o «Radical»...) que a gente que lá se encontra (na Camara) é gente limpa, que vive por meios honestos e só por meios honestos admite que se viva naquilo que administra?»

Pois o mesmo se não poderá dizer de ti... Ninguém cá nessa.

Transcrições Estamos em maré delas. E então toca a transcrever.

Do «Intransigente» do dia 15, em carta do Porto do seu correspondente, um velho combatente republicano, com larga e honrosa folha de serviços, o sr. Roberto Mendes de Carvalho:

«-- Os democraticos de Barcelos indignados com os donos, resolveram, pela voz das suas comissões politicas, levar o seu veemente protesto ao conhecimento do Directorio do Partido Republicano Português contra o inqualificavel procedimento do governador civil do districto de Braga, padre João Soares, por contrariar os principios expressos na lei organica do partido; e conservando-se, dentro do partido republicano português, *jugam-se*, contudo, dispensados de cooperar na politica do actual governo.

Que harmonia, que unidade! Também estes teem razão; como administrador já gramaram um «ridiculo Tojo» e agora «um padre», imposto por outro «padre», ambos eles interessantissimos pela sua apostasia moral. Dispam primeiro o habito talar, por coerencia, para assim servirem decentemente o auctor da lei da Separação, senão, serão sempre padres e dos menos simpaticos, porque jogam com pau de dois bicos: Dum lado a Igreja, do outro o Estado! Já é ter estomago...»

Saboreie-se...

MONTE BANZÃO

A melhor agua mineral de méza.

O «Radical» literario

Amor?

A' C.

*Uma visão de criança:
Parece-me um querubim
Aquella pombinha mansa
Que adeja em torno de mim.*

*Enleia-me; e não se cansa
O meu extasi sem fim
De amar-lhe os olhos e a trança,
Que não ha outros assim.*

*No ceu do Amôr, lá a vejo
E meu silencio a bemdiz:
O meu falar (e o dela)*

*E' um santissimo desejo
Como o da alma que é feliz
De namorar uma estrela...*

L. T.

Apulia, 913.

BRANCA

(VERSÃO LIVRE)

Que seria feito dela, desde o seu divórcio? Havia cinco anos que a tinha desposado. Vira-a um dia, pouco depois de regressar da Africa duma missão de estudo; e senti toda a sua rudêsa de solitário fundir-se diante daquêlê encantos, na revelação da doçura duma vida nova.

Fez-se o casamento... E passado algum tempo atribuláram-se já varias aventuras a Juana, a última com um oficial de cavalaria de quem se fez autenticamente amante. O marido tudo ignorava. Infelizmente, o oficial tinha uma outra ligação, com uma bailarina de café, e Juana teve a imprudência de exigir que elle rompesse com ela. E esta vingou-se denunciando-a por meio duma carta anónima ao marido.

A aventura teve o seu epilogo forçado: escândalo, duelo e divórcio.

Pouco depois, Juana desaparecia. Seu marido não a procurou mais, mas não conseguiu tambem esquecê-la.

Amava-a.

No bosque de Bolonha, as primeiras brumas de verdura estremeciam aos afagos duma brisa primaveril: a atmosfera palpitava duma doçura enebriante.

Por entre muitas outras, uma carruagem atravessava uma avenida, guiado por uma mulher imperialmente bela. O cavallo, contido a passo sob as ondulações do chicote, agitava a cabeça e parecia estremecer amorosamente debaixo daquêlê jugo.

A guiadora ia vestida de seda pálida, bordada a prata; na cabeça uma ligeira capota, de onde se erguia uma *aigrette* de plumas circulado por um nó de rubis semelhante a um anel do fogo. Sob aquêlê diadêma de fada, o seu rosto era uma aurora. A languidez da estação e o encanto do logar invadiam aquela belêsa, e, por sua vez ella fazia irradiar a sua graça sobre quanto a cercava.

A joven mulher respondia com um leve esboço de sorriso ás saudações dos cavalheiros. De subito, avistando um passeiante solitário, estremeceu ligeiramente. Saiu da avenida central e meteu para a esquerda, fustigando com vivacidade o cavallo. O passeiante viu a equipagem afastar-se, e tambem elle estremeceu.

Era o marido de Juana.

Durante varios dias elle voltou ao Bosque, porém sem a tornar a vêr.

AS ESTATÍSTICAS

O CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL

Notas curiosas sobre Barcelos.

Na vila há 442 mulheres a mais!

A repartição de estatísticas do Ministerio das Finanças tem ultimamente dado mostras duma muito louvavel actividade, na produção de valiosos trabalhos que representam importantes subsídios para a apreciação e estudo da situação economica do nosso paiz.

Alguns, dos mais recentes, temos presentes; e sobre elles, principalmente na parte que toca ao concelho de Barcelos, pouco a pouco iremos dizendo aos nossos leitores o que encontrarmos de mais interessante.

Hoje vamos respigar algumas notas sobre o Censo da população, referido a 1 de dezembro de 1911.

Nêsse dia a população de Portugal era de 5.960.056, sendo 2.828.691 homens e 3.131.365 mulheres: uma pavoroso diferença de 302.674 fêmeas a mais, ou sejam 110,7 para cada cento de homem.

A população aumentou no paiz, desde 1900, uns 536.324 individuos, entre ambos os sexos.

E' pouco; mas se é certo que, em igual periodo, outros paizes europeus, como Servia, Holanda, Romania, Alemanha, Suissa, Dinamarca, Inglaterra e Belgica, aumentaram mais, em proporção, outros houve que aumentaram muito menos: Aus-

Receiava por certo um novo encontro.

Mas uma noite em que passeiava com um parisiense — daquêlê a quem se costuma chamar *muito divertidos* — cruzaram com a mesma carruagem, que ella guiava com igual garbo, as mesmas imponentia e gentilêsa, sorrindo de vez em quando aos cortejadores, como ha dias.

— Não a acha extraordinariamente bela? perguntou o parisiense ao seu companheiro.

Este conseguiu dominar-se e tomar um tom de voz quasi de indiferença, para perguntar:

— Quem é?

— Pois não conhece?

Desculpe; mas bem vê... um modesto provinciano.

— Ah! E' uma das mulheres mais cotadas na alta boêmia: a formosa Branca.

— Onde mora?

— Diabo!... Já quer saber a sua morada? Os meus cumprimentos... Não se poderá dizer que o cavalheiro não seja um homem de decisão. No n.º 3 da rua Bugeand. Tem bom gosto o meu amigo... E' uma mulher deliciosa, na verdade. E inteligente... Não admira, tambem, porque pertenceu já á mais distinta sociedade. Foi outr'ora casada com um pacóvio da provincia, que não soube, provavelmente, compreendê-la e não merecia, portanto, possuí-la.

— Julga isso?

— Mas são coisas que pouco importam. O que ella é — é encantadora. Cara, mesmo muito cara, com mil diabos! Mas vá lá! Faça de conta que levou um *codillo* ao voltarete... E sem dúvida olhe que é muito mais agradável...

A formosa Branca estava estendida sobre um leito de descanso.

Cobertas asiáticas, quentes e leves, lhe envolviam todo o corpo, não deixando vêr se não o seu rosto, por entre umas formosissimas tranças e a sua fina mão, que descuadamente deixava pender.

O quarto, ornado harmoniosamente, semelhava-se a suave penumbra onde voluptuosidade se enternecê; os vitraes por onde se filtrava a luz pareciam derramar lágrimas violetas.

— Senta-te á minha beira, André, disse Branca, tornada outra vez Juana para seu marido que ia a entrar. Senta-te aí nêsse divan. Eu já te esperava.

Ele não dizia uma palavra. Branca, perfeitamente á vontade, continuava.

— Bem sabia que tu virias.

E proseguiu com uma vivacidade acariciante:

— Ha dias fugi-te porque fiquei um tanto comovida com a tua aparição súbita. Mas hoje, vês, esperava-te. Tinha o presentimento de que havias de vir...

Tornara-se graciosa, viva.

— Seria por ter medo dêlê, das explosões do seu ciúme, e quereria com algumas palavras doces e umas caricias conseguir que a não perturbasse na sua vida nova, no seu meteâr.

Não. Branca tinha um pensamento mais feminino. Queria dar-se ao prazer de o recuperar, no proprio momento, em [que elle mais devia despreza-la.

— E que importava que elle a desprezasse, pois que a desejava ainda como cutrora, ou mais, talvez?

— Ah! exclamou André, eu sou um cobarde, um infame! Desde que te tornei a vêr, não tive outro desejo que não fosse o de tornar a ter-te comigo. Tudo quanto se passou o esqueceremos. Não pensarei mesmo em que te tornaste *nisto*...

Ella sorriu, sem se irritar com a brutal alusão á sua vida de corteza.

Triunfava.

— Ou antes, continuou elle, eu penso *nisso*...

mas para te desejar mais ainda. E' atroz confessar-lo... as tuas traições passadas, o teu infame presente, tudo isso não faz senão aumentar este desejo horrivel que tenho de ti. Venho aqui, eu, o teu marido... o teu marido que tu offendeste... venho... quero encontrar-te forças para o dizer?... venho humildemente supplicar-te... com dinheiro na mão... muito dinheiro... pedir-te que consintas em me receberes como um freguez...

Sufocava já, naquella angústia dolorosa.

Branca agarrou-o pelos hombros, e com a sua voz terna, muito doce:

— Mas vem, imbecil! E' singular como vós, os homens, tendes a mania de complicar as coisas mais simples!...

Janeiro de 1913.

LIDIO NUNES

tria, Hungria, Suecia, Espanha, Grecia, Noruega, Italia, Escocia, França, Irlanda, etc. Contudo, averigua-se que a população de Portugal diminuiu em relação á da Europa.

De toda a nossa actual população, apenas 892.560 homens e 589.418 mulheres sabem ler! Mas devemos notar que entre os analfabetos figuram 1.117.601 crianças de menes de 7 anos.

No entanto, em relação a 1900 houve um decréscimo de analfabetismo no valor de 3,5 por cento, em absoluto, pois de 78,6 passou a 75,1. Se para se estabelecer esta percentagem forem excluidos os menores de 7 anos, ha actualmente apenas 69,7 por cento, quando em 1900 havia 74,1; verifica-se assim uma diferença a favor maior um pouco — 4,4.

Por este lado, não há, pois, motivo para tristezas.

Sobre estado civil encontramos as seguintes cifras:

Solteiros: 1.766.754 homens e 1.853.367 mulheres. Casados: 961.017 homens e 1.010.624 mulheres. Viuvos, separados e divorciados: 100.920 homens e 267.374 mulheres.

Destes algarismos se tiram muitas observações, comparados com os do censo de 1911. A que ás nessas galantes leitores mais importará saber é esta: o numero de pessoas casadas aumentou em relação á população do paiz, ainda que muito pouco.

Mas o reverso é pouco agradável: como se viu, o numero de mulheres casadas é maior que o dos homens; ha uma diferença de 49.607.

Evidentemente não concluiremos daqui que casam mais mulheres do que varões... Temos só

BARCELLOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

de constatar que 49.607 senhores casados tem seus maridos fóra do paiz.

Em viuvos, separados e divorciados ha tambem uma differença de mais 166.454 mulheres do que homens, differença tanto maior quanto é certo referir-se a numeros muito inferiores.

O facto póde e deve ser explicado com a emigração: homens que nas regiões inhóspitas, para onde vão procurar o pão, succumbem ás inclemencias do clima e assim vão fazendo crescer pavorosamente o número de viuvos no paiz.

O distrito de Braga apparece com uma população de 382.276, sendo 174.230 homens 208.046 mulheres. Destas só 30.123 sabem ler e daqnéles 61.758.

E falemos agora de Barcellos: o concelho conta 51.069 habitantes: 22.958 cavalheiros e 28.111 damas.

Solteiros: 14.726 homens e 17.641 mulhore; casados 7.428 homens e 8.064 mulheres; separados judicialmente 10 homens e 9 mulheres; divorciados 12 h. e 10 mulheres; viuvos 782 homens e 2.387 mulheres.

Como veem, gentis leitoras solteiras, ha um colossal superave de meninas. Nada menos de perto de 3.000 tem de ficar solteiras, porque para todas não chegam os homens.

E isso sem contar com as viuvos, que são num numero pavoroso, e quantas delas—ainda com suas pretensões...

Ha no concelho de Barcellos 8943 homens e 2917 mulheres que sabem lér!

Bela percentagem: nos primeiros 61 % de analfabetos e nas segundas aproximadamente 90! Média em ambos sexos: uns 76 %, mais alguma coisa, embora pouco, do que em todo o paiz.

Mas como não havia de ser assim se nós temos nma freguezia com 229 habitantes, onde nenhuma mulher sabe ler e só 23 homens tem essa proeda... E' a de S. João de Bastuço.

E a de Carapeços, com 715 individuos de população, dos quais 401 do sexo feminino, só tem uma mulher não analfabeta!

Faz calafrios...

Vejam os agora a vila: Conta 3.614 habitantes: 1.586 homens 2.028 mulheres. Sabendo lér: 850 homens e 676 mulheres.

Não é já tão aterradora a percentagem do analfabetismo—uns 50 % para os homens e perto de 66 % para as mulheres. Média em ambos os sexos: cerca de 58 %, isto é, inferior á do paiz.

Dos nossos 1586 homens são 1.097 solteiros 428 casados, 2 separados, 2 divorciados e 57 viuvos.

Das 2.028 mulheres: 1.435 solteiras, 418, casadas, 2 separadas, 2 divorciadas e 171 viuvos

Mais 338 meninaa solteiras do que rapazes...

Nota curiosa é que em todo o paiz há 110,7 mulheres para cada cento de homens. Pois no distrito de Braga ha 119,5 mulheres para 100 homens. Já aumenta!

No concelho da Barcellos ha 122,4 mulheres para 100 homens e na vila já ha 127,7 mulheres para 100 homens!...

Pode dizer-se que ha 28 mulheres a mais, em Barcellos, por cada cento de homens... E neste gran progressivo, estamos a vér que se as estatisticas fossem feitas por ruas—na rua Direita sobriariam 100 senhoras em cada cento de cavalheiros... Duas mulheres para cada homem!.. Oh, ideal...

E pómos de parte os viuvos, que são tambem em muitissimo maior numero os do sexo feminino: o triplo exacto.

E ficamos hoje por aqui, que basta já de maçada. O resto fica para a semana: algumas notas sobre o concelho de Barcellos e outras só referentes a Barcelinhss.

O sistema metrico

sofre varias modificações

Em conformidade com o decreto de 19 de abril de 1911, foram remetidas pelas inspecções escolares, aos professores officias as modificações a fazer no sistema métrico, afim de que as mesmas sejam ensinadas aos alunos.

Em harmonia com essas modificações, os multiplos das diferentes unidades metricas passam a indicar-se com letra minuscula, eliminando-se o multiplo miriametro, mirialitro e miriagrama, e passando a empregar-se o sub-multiplo microu (millesima do milimetro), microlitro (millesima do mililitro) e micrograma (millesima do miligramma), que serão respectivamente representados em tése pelas letras mu, lambda e gama do alphabeto grego.

Desaparecem os multiplos do metro cubico e tambem o miriametro quadrado, criando-se nas medidás agrarias o novo multiplo omiare, equivalente ao kilometro quadrado.

Estas modificações já figuram nos compendios de aritmetica da recente edição.

OS MORTOS

Na noite de terça-feira ultima, faleceu a menina Maria Judith, de 11 anos de idade, filha do comerciante desta praça sr. José Antonio Fernandes.

O funeral realizou-se na quarta-feira, saindo o prestito funebre de sua casa para o cemiterio.

Ao desolado pai, cuja consternação aváliamos, a expressão do nosso muito pesar.

Aniversários natalicios

Passou: no dia 17 o do sr. Pedro Esteves da Costa.

Passam: no dia 21 o do sr. João Rodrigues de Faria; no dia 26 o da sr.^a D. Maria Candida Miranda da Silva e o dos snrs Mancel Joaquim Coelho Gonçalves e tenente Julio de Andrade Faria.

Estiveram:

No Porto—os snrs. Adelino Gomes Torres, dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Antonio Augusto de Almeida Azevêdo, esposa e gentilissima filha D. Ema, dr. Cardoso de Albuquerque e Avelino Torres.

Em Esposende—os snrs, José de Magalhães Chaves, Artur Roriz Pereira, Humberto Carmóna Coelho Gonçalves e Eliseu Azevêdo.

Na Apulia—os snrs. Secundino Pereira Estêves Carlos Ramos, Ant nio Augusto de Oliveira, Manoel Passos e José Chaves.

Em Braga—os snrs. dr. Domingos de Azevêdo Figueirêdo, Domingos de Figueirêdo, Alfredo Moraes e Souza, Adelino de Barros e tenente Barros Baclar.

Em Santo Tirso—o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Na Povoia de Varzim—os snrs. Antonio da Costa Portela e esposa, Miguel Martinho de Faria e irmãs, Francisco Paula dos Santos, José de Souza, José Antonio de Paula, Manoel Rodrigues da Cruz Lima, Eurico Azevêdo, Alberto Estêves, Eugenio Azevêdo e Antonio Bernardino de Oliveira.

Encontram-se:

Em Barcellos—os snrs Jeronimo Monteiro e dr. Abundio da Silva.

Enfermo:

Tem passado incomodado de saude o nosso respeitavel amigo sr. dr. João Novais, secretario da Camara Municipal.

Tambem tem estado incomodado o nosso amigo sr. Adelino de Barros, aspirante de finanças.

Registo:

Foi na repartição respectiva registado o nascimento duma filhinha do sr. Placido Lamela, que recebeu o nome de Maria Helêna.

Serviram de padrinhos a sr.^a D. Maria Helêna Peixôto e o sr. Julio de Andrade Faria.

Délivrance

Teve o seu feliz successo a estremosa esposa do nosso amigo sr. Sebastião de Brito.

As nossas felicitações.

Pequenas notas:

Com uma das suas gentis filhas, esteve em Nine o sr. Julio Pereira Vieira, secretario de finanças deste concelho.

Com sua familia encontra-se na sua quinta da Alheira o sr. Manoel Pereira Estêves

—Regressou da Apulia o nosso amigo sr. Antonio de Almeida Azevêdo e familia.

—Estêve na Povoia de Varzim a sr.^a D. Amélia Esteves e sua gentilissima sobrinha a sr.^a D. Adélia Oliveira.

—Encontra-se no Pôrto o nosso amigo sr. João de Souza e Silva empregado comercial.

—Regressa a esta vila na proxima segunda feira o delegado desta comarca sr. dr. Carlos Soares.

—A voraniar, encontra-se na praia da Apulia com seus filhinhos, a esposa do sr. dr. Joaquim Pais de Vilas-boas.

—Da mesma praia, regressaram a Barcelinhos a sr.^a D. Umbelina Barriêto Faria e o sr. João Batista Maciel e familia.

—Enfermou ha dias achando-se, felizmente, já melhor, o sr. Carlos Machado Pais de Araujo Figueiras Gajo.

—Esteve em Barcellos o sr. Leopoldo Carmona, do Porto.

—Foram á Povoia os snrs. João Pacheco Leite, Armando Leite, Manoel de Faria e esposa, Manoel Ramos de Paula e gentil filha sr.^a D. Violêta, Avelino Aires Duarte e esposa e a sr.^a D. Estefania Campêlo.

—Regressou do Gerez o sr. José Vaz de Oliveira

—Está melhor dos seus incomodos o sr. Antonio Bernardino de Oliveira.

—Regressaram da Apulia com suas familias os snrs. dr. Sá Carneiro, João Carlos Coelho da Cruz e Agostinho Lopes dos Santos

Camara Municipal

Sessão de 15 de Agosto

Contra o costume, principia á hora a sessão. Preside o sr. dr. Miguel Fonseca, com a assistencia dos vogaís snrs. Inacio Carneiro, José Vieira Veloso e Antonio Pereira.

Assiste o sr. padre Neves, administrador do concelho

Escola de Grimancelos

O Inspector do circulo comunica quo o sr. João José Furtado Martins cedêra gratuitamente casa para a instalação da nova escola assim como ofereceu o mobiliario para a mesma o sr. João Carlos de Miranda, pelo que o sr. presidente propôs um voto de louvôr.

O caso de Courel

E' resolvido procedêr contra Antonio Alves Figueiras, enviando-o para juizo por desrespeitar a ordem feita de suspender a vedação n'uns terrenos no monte.

—E' mais resolvido mandar em desforço reudisr ao seu antigo estado parte de uma mina

que o sr. Antonio José de Faria Junior, de Gual fez junto á estrada municipal, e averiguar se o restante terrên do eira é pertença municipal, para tambem se procedêr

O lico

Pôr em arrematação o lixo das ruas e transferir de nôvo para traz do cemiterio a montureira.

Expediente

Requerimentos de D.^a Maria Peixôto Martins, de Barcellos, pedindo licença para caiar o seu prédio á rua D. Antonio Barroso e para depositar materiais na rua. Informe o conductor municipal.

—Da comissão parouquial e regedôr de Courel participando que Antonio Alves Figueiras, anda a tapar uns terrêns no monte e pedindo para que tal não seja consentido.—Deferido.

—De João de Souza Caravana, zeladôr municipal pedindo 30 dias de licença.—Indeferido.

E uma participação de Joaquim Nunes Barbosa contra o facto de Domingos de Araujo andar a construir uma mina, que muito prejudica o participante e o publico. Informe a junta de paroquia. E ás 12 horas estava encerrada a sessão.

As escolas de repetição

Infanteria 29

Manhã de terça-feira, cerca das 10 horas, entrou nesta vila o regimento de infantaria 29, que tem seu quartel em Braga e anda realizando escolas de repetição.

Vinha dividido em dois batalhões, na força total de setecentos homens; e sob o comando do tenente-coronel sr. Justino Amado.

Antes da chegada á vila, sob uma chuva torrencial, fez o 29 um exercicio de guerra, que consistia na tomada da ponte sobre o Cavado.

As praças vinham na melhor disposição, oferecendo o regimento um excelente aspecto marcial.

A banda de musica, á entrada em Barcellos, vinha fazendo ouvir um hino de campanha.

Foram bivacar no Campo da Republica; mas pelo meio da tarde a chuva embargou a continuação do bivaque e tiveram de recorrer ao acantonamento, para o qual foram utilizados os edificios «Mendanha» e do antigo Asilo da Ponte e uma casa do Benfeito, propriedade do sr. dr. Matos Graça.

Na quarta-feira retirou daqui o 29, em direcção aos Feitos, deixando no hospital civil desta vila um sargento e oito soldados.

Cavalaria 9

Tambem chegou a esta vila, na sexta feira, em exercicio de repetição, o regimento de cavalaria 9, sob o comando do coronel sr. Cunha Viana, e na força duns 250 homens.

Retirou no sábado em direcção a Falmalhão.

Louvôr

Num dos últimos n.^o do «Diario do Governo», foram louvados os cidadãos João Carlos de Miranda e sua esposa D. Clara Angela de Vasconcelos Miranda, por oferecerem mobilia e utensilios escolares no valor de 1700\$ para a escola mixta de Grimancelos, Barcellos.

Praça de touros

Por não oferecer a segurança necessaria, principiou há dias a sêr demolida a praça de touros.

Jantar de despedida

Devendo em breve retirar para o Rio de Janeiro, onde já há anos reside, ofereceu o sr. José da Conceição Gonçalves, antigo comerciante desta praça, um jantar de despedida a vários dos seus amigos.

Realizou-se no hotel Urbana, sendo o sr. Gonçalves alvo das maiores manifestações.

Brindes entusiasticos se trocaram, falando os snrs. Sebastião de Brito, João Fernandes Correia, João Pinto, Manoel de Passos e João Duarte Veloso, do Pôrto.

O jantar decorreu sempre na maior afabilidade entre os convivas, que eram os snrs. Manoel Antonio Estêves, João Pachêco Leite, Francisco Pereira Martins, Sebastião Pereira de Brito, Joaquim Carvalho de Afonseca, Manoel da Costa

Maciêl, Agostinho Miranda, Antonio Vasconcelos, João Fernandes Correia, João Duarte Veloso, Antonio Martins, João Macêdo, Manoel de Passos, João Pinto, José Carlos, José Martins, João Fernandes, Agostinho Pires da Silva, Francisco Vilas-boas, Rodrigo Maciel e Manoel Joaquim Pereira.

Dr. Antonio Baltazar

Acompanhado de sua gentil irmã, a sr.^a D. Berta Baltazar Monteiro, regressou quarta-feira da Apulia a esta vila, o nosso querido amigo dr. Antonio Baltazar, estimado companheiro de trabalho no Radical.

Antonio Pinto

Foi nomeado praticante de finanças, para a repartição da Horta, o nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza Pinto. Felicitamo-lo muito sinceramente.

Almanáque Bertrand

Acaba de publicar-se o volume deste excelente Almanaque relativo ao ano proximo de 1914, coordenado e totalmente elaborado por Fernandes Costa, e editado pela casa editora da capital, Aillaud, Alves & Comp.^a

Não é necessario encarecer-se o valor de este utilissimo trabalho; suficientemente conhecido, tanto no nosso paiz como no estrangeiro, como um dos melhores almanáques, dispensa todo o reclamo.

Basta dizer-se, para fazer ressaltar todo o indiscutivel mérito do almanaque Bertrand, que não ha nelle uma pagina que não tenha a mais evidente utilidade, pois o conhecimento de todos os assuntos que tão proficentemente versa é da maior vantagem.

Adquiram-no aqueles nossos leitores que desejem possuir um excelente repostorio de curiosidades as mais interessantes e proveitosas, ensinamentos, etc.

ANUNCIOS

EDITAL

2.^a PUBLICAÇÃO

A Comissão d'Administração dos Bens Ecclesiasticos do Concelho de Barcellos:

Faz saber que, não tendo havido licitantes na primeira praça, para arrendamento dos bens que eram do usufructo dos parochos das freguezias abaixo mencionadas, por tempo de um anno a principiar em 1.^o d'outubro proximo, nova praça será aberta na secretaria da Administração d'este concelho, pelas 10. horas da quinta feira, 25 do corrente, sendo os arrendamentos adjudicados a quem maior lanço offerecer, e soffrendo as primeiras bases de licitação o abatimento de 25 %, de modo que ficam reduzidas ao seguinte: Aldreu, \$75; Barqueiros, \$75; Feitos, \$75; Fonte Coherta, 9\$75; Grimancellos, 5\$25; Manhente, \$75; Villa Secca, 7\$50.

Barcellos, 10 de Setembro de 1913.

Pela Comissão, o Secretario:

Secundino Pereira Esteves.

NOVO DIGNONARIO PORTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu sr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto